

# A MULTIFUNCIONALIDADE DO PRETÉRITO IMPERFEITO E DAS PERÍFRASES IMPERFECTIVAS DE PASSADO EM ESPANHOL

*Valdecy de Oliveira Pontes*

## Introdução

É grande a carência de estudos descritivos, de natureza sociofuncionalista, acerca do pretérito imperfectivo do indicativo e das perífrases aspectuais imperfectivas de passado em Espanhol. O que há são trabalhos voltados para a descrição formal do pretérito imperfectivo do indicativo e das perífrases imperfectivas de passado, ou ainda, para a aquisição do Aspecto. Seria significativo um estudo que descrevesse as funções que as formas imperfectivas podem apresentar, nos diversos contextos comunicativos em que se realizam. Este artigo deter-se-á no estudo da multifuncionalidade, numa perspectiva sociofuncionalista, do passado imperfectivo em Língua Espanhola, em contextos de uso das perífrases imperfectivas de passado e do pretérito imperfectivo do indicativo, conforme Pontes (2012). Darão suporte a nossa pesquisa os pressupostos teóricos do Sociofuncionalismo. A abordagem sociofuncionalista, de acordo com Tavares (2003), associa os postulados do Funcionalismo linguístico (HOPPER; TRAUGOTT, 1993; HOPPER, 1979, 1991; GIVÓN, 1971, 1979, 1984, 1990, 1991, 1995, 2001, 2002 e 2005) e da Sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1978, 1982, 1994, 2001 e 2010). A pesquisa analisará dados de língua escrita provenientes de 24 contos literários escritos por autores de Língua Espanhola, selecionados a partir de parâmetros extralinguísticos (zona linguística do Espanhol, narrativas e autores). Primeiramente, expomos, sucintamente, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos. Na segunda parte, faremos uma análise das funções para o passado imperfectivo em Espanhol, codificadas, nos contos literários, pelas formas do pretérito imperfectivo do indicativo e das

perífrases imperfectivas de passado, levando em consideração o complexo das categorias Tempo, Aspecto, Modalidade.

### 1. Valores das formas imperfectivas de passado em espanhol

Assim como no Português (cf. Freitag, 2007), no Espanhol, o pretérito imperfeito apresenta uma gama de valores básicos e secundários; conforme Brucacat (2001), o espanhol apresenta três valores básicos:

- a) aspecto imperfectivo: expressa ações, processos ou estados do passado em uma visão inacabada (Ao meio-dia, chovia);
- b) coincidência com o passado: expressa ações, processos ou estados do passado como coincidentes temporalmente com outra ação passada existente no contexto (Ela saiu quando eu chegava);
- c) aspecto iterativo, cíclico ou habitual: a ação se verifica um número indefinido de vezes no passado (Saía do trabalho às seis).

Como valores secundários do pretérito imperfeito do indicativo, conforme Garcés (1997), destacam-se:

- a) valor de futuro em relação ao passado: consiste no uso do imperfeito no lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente, muito frequente no discurso indireto (Su amigo dijo que mañana *se iba* [se *iría*] de viaje. / Seu amigo disse que amanhã *ia* [iria] de viagem.);
- b) valor de futuro: consiste em utilizar o imperfeito no lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar pequena possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro (Si viniera esta noche, le *preparaba* [prepararía] la cena en un instante. / Se viesse esta noite, *preparava-lhe* [preparar-lhe-ia] o jantar em um instante.);
- c) valor de desejo: neste caso, o imperfeito apresenta um valor futuro e geralmente está presente em orações cuja entonação é exclamativa (Qué hambre tengo! De buena gana me *comía* un pollo entero. / Que fome tenho! De bom grado *comeria* um frango inteiro.);

d) iminência de ação que não acontece: indica a tentativa imediata de realizar uma determinada ação de caráter pontual. Esse uso equivale à estrutura *estaba a punto de + infinitivo*. (Ya salía [estaba a punto de salir] de casa cuando llegó tu Hermano. / Já saía [estava a ponto de sair] de casa quando chegou teu irmão);

e) valor de presente: quando o falante quer pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro ou, ainda, quando procura se preservar com relação à veracidade dos fatos que diz (Hoy nos traían los muebles. / Hoje nos traziam os móveis);

f) valor de surpresa: faz referência a uma realidade presente que não era esperada. Pode indicar, ainda, contrariedade diante de fatos que nos surpreendem e que nos impedem de realizar nossos propósitos (Estaba yo tan contenta y me vienes tú ahora con esa mala noticia. / Eu estava tão contente e você vem agora com essa má notícia.);

g) valor lúdico: apresenta um distanciamento da realidade. Faz referência a situações que correspondem a uma fantasia, ficção ou figuração (Yo era el pirata y tú un oficial de la marina. / Eu era o pirata e você um oficial da marinha.);

h) valor narrativo: na narrativa, geralmente utiliza-se o pretérito perfeito simples para expressar a ação principal. Por outro lado, utiliza-se o imperfeito com o objetivo de ressaltar ou enfatizar uma determinada ação (Llegó tarde a la reunión, no pidió disculpas y a los pocos momentos se iba sin decir nada. / Chegou tarde à reunião, não pediu desculpas e em poucos momentos ia sem dizer nada).

Além dos valores expostos anteriormente, a figura 1 apresenta outros valores do pretérito imperfeito.

VALOR DE OPERACIÓN	FUNCIONES		
Nivel raíz	Nivel 1	Nivel 2...	Nivel de interpretación
			<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Imperfecto de habitualidad</li> <li>2. Imperfecto descriptivo</li> <li>3. Imperfecto de acción secundaria</li> <li>4. Imperfecto de causa</li> <li>5. Imperfecto con valor de pospretérito</li> <li>6. Imperfecto con valor de futuro</li> <li>7. Imperfecto de deseo</li> <li>8. Imperfecto de acción inminente frustrada</li> <li>9. Imperfecto con valor de presente</li> <li>10. Imperfecto de discurso anterior presupuesto</li> <li>11. Imperfecto de sorpresa</li> <li>12. Imperfecto de reproche</li> <li>13. Imperfecto de contrariedad</li> <li>14. Imperfecto de cortesía</li> <li>15. Imperfecto de modestia</li> <li>16. Imperfecto lúdico</li> <li>17. Imperfecto narrativo de acción principal</li> <li>18. ...</li> </ol>

Figura 1: Valores do pretérito imperfeito do indicativo (Ruiz Campillo, 2005, p. 10)

No que diz respeito ao valor narrativo das formas imperfectivas de passado, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), é difícil explicar de forma satisfatória o emprego do imperfeito narrativo, pois este uso não aparece no Espanhol falado, restringe-se às narrativas escritas. Segundo a autora, na linguagem literária, utilizam-se as formas imperfectivas na progressão das ações da narrativa, quando se quer enfatizar uma determinada ação. Nesse sentido, o autor rompe a norma, com o objetivo de captar a atenção do leitor, e emprega uma forma imperfectiva no lugar de uma perfectiva. García Fernández (2004) atribui esse valor narrativo de cunho puramente estilístico aos contextos nos quais formas imperfectivas apresentam valor de aspecto perfectivo.

Toda essa gama de valores pode, potencialmente, ser expressa não só pela forma de pretérito imperfeito, mas também por uma construção perifrástica, constituída por auxiliar *estar* no pretérito imperfeito e verbo principal no gerúndio, do mesmo modo do que ocorre no Português (Freitag, 2007; 2011) e no Italiano (Bonomi, 1998), em que a alternância entre as formas de imperfectivo é direcionada pela interação com o aspecto inerente ao verbo. Para verificarmos se esta tendência é pertinente no Espanhol, na seção a seguir, delineamos os procedimentos metodológicos para esta investigação.

## 2. Procedimentos metodológicos

Para análise das funções codificadas pelo pretérito imperfeito e pelas perífrases e das motivações aspectuais atreladas a essas formas, consideramos dados de vinte e quatro contos escritos por autores de Língua Espanhola, quatro por 'comarca cultural': Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha. Vejamos:

### a) Caribe

PIÑERA, Virgilio. El que vino a salvarme. **In: El que vino a salvarme.** Madrid: Cátedra, 2008.<sup>1</sup>

\_\_\_\_\_. Unos cuantos niños. **In: El que vino a salvarme.** Madrid: Cátedra, 2008.

\_\_\_\_\_. Unas cuantas cervezas. **In: El que vino a salvarme.** Madrid: Cátedra, 2008.

\_\_\_\_\_. El enemigo. **In: El que vino a salvarme.** Madrid: Cátedra, 2008.

### b) México e América Central

RULFO, Juan. El llano en llamas. **In: El llano en llamas.** Madrid: Editorial Planeta, 2007.

\_\_\_\_\_. Acuérdate. **In: El llano en llamas.** Madrid: Editorial Planeta, 2007.

\_\_\_\_\_. La noche que lo dejaron solo. **In: El llano en llamas.** Madrid: Editorial Planeta, 2007.

\_\_\_\_\_. Diles que no me maten. **In: El llano en llamas.** Madrid: Editorial Planeta, 2007.

---

1 | O volume textual de cada conto selecionado é de, aproximadamente, 8 a 10 páginas, perfazendo um corpus que tem, em média, de 30 a 40 páginas por comarca cultural.

### c) Andes

MÁRQUEZ, Gabriel García. La santa. **In: Doce cuentos peregrinos.** 17ª edición. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

\_\_\_\_\_. Me alquilo para soñar. **In: Doce cuentos peregrinos.** 17ª edición. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

\_\_\_\_\_. Sólo viene a hablar por teléfono. **In: Doce cuentos peregrinos.** 17ª edición. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

\_\_\_\_\_. El verano feliz de la señora Forbes. **In: Doce cuentos peregrinos.** 17ª edición. Buenos Aires: Debolsillo, 2010.

### d) Rio da Prata

CORTÁZAR, Julio. Las armas secretas. **In: Cuentos completos 1.** 2ª edición. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

\_\_\_\_\_. El móvil. **In: Cuentos completos 1.** 2ª edición. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

\_\_\_\_\_. Las puertas del cielo. **In: Cuentos completos 1.** 2ª edición. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

\_\_\_\_\_. Bruja. **In: Cuentos completos 1.** 2ª edición. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008.

### e) Chile

BOLAÑO, Roberto. Llamadas telefónicas. **In: Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

\_\_\_\_\_. La nieve. **In: Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

\_\_\_\_\_. Una aventura literaria. **In: Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

\_\_\_\_\_. Clara. **In: Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997.

## f) Espanha<sup>2</sup>

CELA, Camilo José. Noventa minutos de rebotica. **In: Cuentos Madrileños.** Padilla, Jose Montero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 2002.

\_\_\_\_\_. Marcelo Brito. **In: El cuento español 1940-1980.** PÉREZ, Óscar Barrero. Madrid: Editorial Castalia. S.A., 1989.

\_\_\_\_\_. La eterna canción. **In: Cuentos para leer después del baño.** CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.

\_\_\_\_\_. Claudius, profesor de idiomas. **In: Cuentos para leer después del baño.** CORRALES, J. Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987.

## 3. Análise dos dados

### 3.1. Mapeamento funcional das formas imperfectivas de passado

A partir dos estudos de Garcés (1997), Gutiérrez Araus (1997), Brucat (2001), García Fernández (2004) e Ruiz Rampillo (2005), sobre os valores e usos das formas imperfectivas de passado em Espanhol, os 2093 dados, encontrados nos vinte e quatro contos, foram distribuídos na codificação das seguintes funções: descritiva, narrativa, iterativa, habitual, cortesia, presente, futuro, simultaneidade, desejo, contrariedade e lúdica.

A primeira função elencada diz respeito ao valor descritivo das formas imperfectivas, geralmente associado ao fundo da narrativa, ou seja, as formas imperfectivas podem ser utilizadas para descrever, comentar e apontar detalhes, ou seja, para fornecer elementos que dão sustentação à narrativa, atuando, neste contexto, como fundo. Das 2093 ocorrências de formas imperfectivas encontradas nos contos literários, obtivemos 676 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 32,31 %. Por outro lado, há poucos dados de perífrases imperfectivas de passado, apenas 32 formas, o que equivale a somente 1,53 % do total. No exemplo abaixo, verificamos que as formas imperfectivas “era”, “se chamava” e “queria sair” apresentam e caracterizam o personagem Esteban. Possuem função meramente descritiva,

---

2 | Devido à dificuldade, no que diz respeito à disponibilidade, tivemos de selecionar os contos em três livros diferentes.

indicam detalhes do personagem criado pela bruxa da narrativa, portanto, dão suporte aos fatos que serão narrados.

(1) **Era bello, fino, se llamaba Esteban, jamás quería salir de la casa./ Era belo, fino, se chamava Esteban, jamais queria sair da casa.** (Bruja – Julio Cortázar)

Com relação ao valor narrativo das formas imperfectivas de passado, das 2093 formas de passado imperfectivo, obtivemos 644 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 30,76 %, e apenas 27 formas de perífrases imperfectivas de passado, o que equivale a somente 1,31 % do total. De acordo com Gutiérrez Araus (1997), é difícil explicar de forma satisfatória o emprego do imperfeito narrativo, pois este uso não aparece no Espanhol falado, restringe-se às narrativas escritas. Segundo a autora, na linguagem literária, utilizam-se as formas imperfectivas na progressão das ações da narrativa, quando se quer enfatizar uma determinada ação. Nesse sentido, o autor rompe a norma, com o objetivo de captar a atenção do leitor, e emprega uma forma imperfectiva no lugar de uma perfectiva. García Fernández (2004), por sua vez, atribui esse valor narrativo de cunho puramente estilístico aos contextos nos quais formas imperfectivas apresentam valor de aspecto perfectivo ou neutralizam o valor aspectual imperfectivo. Considere-se o exemplo a seguir:

(2) **Yo me ponía a gritar: camarero, camarero, y entonces abría los ojos y escapaba de ese sueño desesperante. / Eu começava a gritar: garçom, garçom, e então abria os olhos e escapava desse sonho desesperador.** (Clara – Roberto Bolaño)

Nesse exemplo, as formas imperfectivas em destaque contribuem para a progressão cronológica dos eventos da narrativa, não sendo o uso meramente estilístico. O narrador faz referência a um fato marcante de seu passado e, para isso, faz uso de formas imperfectivas para pontuar os eventos de seu relato. Na análise desta função, verificamos que o imperfeito narrativo se diferencia por desempenhar a mesma função das formas perfectivas (progressão da narrativa).

Para o valor iterativo, obtivemos somente 32 formas de pretérito imperfeito das 2093, ocorrências analisadas, ou seja, 1,53 %. Segundo Comrie (1976), um verbo pode expressar iteratividade e também habitualidade ou, ainda, pode expressar uma ação iterativa sem ser habitual. A habitualidade caracteriza o período de tempo em que uma determinada ação se repete de forma contínua, logo não diz respeito a uma mera repetição ou somente à



continuidade de uma situação, mas configura o período de tempo em que se enquadra. Em (3), a ação “ignorar” se repete mais de uma vez, o que podemos deduzir por meio do marcador temporal “outra vez”. Nesse sentido, temos uma leitura iterativa, já que a forma imperfectiva e o marcador temporal não denotam um costume ou, ainda, uma prática corriqueira, mas descrevem uma ação que se repetiu mais de uma vez em uma ocasião específica, ou seja, nos momentos que antecedem a morte do narrador personagem.

(3) ... *con su angustia aún reflejada en su cara, ignoraba* outra vez “*mi angustia*” / ...*com sua angústia ainda refletida em sua cara, ignorava* outra vez “*minha angústia*”. (*El que vino a salvarme* – Virgilio Piñera)

Codificando a função habitual, dos 2093, há 29 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 1,39%, e 97 de perífrases imperfectivas de passado, o que corresponde a 4,61% do total. A partir dos dados obtidos com a iteratividade e com a habitualidade, podemos afirmar que a grande maioria das ocorrências com formas imperfectivas se refere a fatos verbais semelfactivos, ou seja, fatos expressos como únicos e singulares, ocorrendo somente uma única vez. As porcentagens de iteratividade e habitualidade correspondem a 7,53 % do total de ocorrências de formas imperfectivas.

O valor imperfectivo de cortesia está agregado a somente 06 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 0,28%, do total de 2093 formas de passado imperfectivo encontradas nos contos analisados. Empregamos este valor, quando queremos fazer uma petição, uma sugestão, um oferecimento de forma mais cortês em determinados contextos. Geralmente, utilizamos verbos que expressam necessidade ou desejo. De acordo com Gutiérrez Araus (1997), a cortesia vem marcada por uma estratégia de afastamento que leva implícita a idéia de que depende do interlocutor o cumprimento do que se expressa, como em (4) abaixo em que o personagem demonstra sua insatisfação e realiza de modo cortês a sua petição, ou seja, que consigam uma pessoa de nacionalidade inglesa. Para isso, utiliza a forma imperfectiva com um verbo que expressa desejo, neste caso “queria”.

(4) *No, muchas gracias; yo quería un inglés.* / *Não, obrigado; queria um inglês.* (*Noventa minutos de rebotica* – Camilo José Cela)

No que diz respeito ao imperfectivo com valor de presente, das 2093 formas de passado imperfectivo, obtivemos somente 64 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 3,07 %. Para Garcés (1997), o falante costuma

utilizar o imperfeito com valor de presente quando quer pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro ou, ainda, quando procura se preservar com relação à veracidade dos fatos que afirma. Vejamos um exemplo em que o narrador faz uma suposição acerca do personagem, por isso, utiliza a forma imperfectiva “fazia”, para pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro.

(5) *Ahora el sueño le **hacía** hablar./ Agora o sonho lhe **fazia** falar. (La noche que lo dejaron solo – Juan Rulfo)*

Com valor de futuro, obtivemos apenas 32 formas de pretérito imperfeito, 1,53% (de 2093). Garcés (1997) apresenta dois tipos de valores de futuro para as formas imperfectivas, a saber: a) Imperfeito com valor de futuro em relação ao passado: consiste no uso do imperfeito no lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente (muito frequente no discurso indireto); b) Imperfeito com valor de futuro: consiste em utilizar o imperfeito no lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar pequena possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro. Encontramos dados referentes ao primeiro uso, conforme exemplo a seguir:

(6) *He preguntado al hombre que me lustra los zapatos si no **tenía** miedo de sí mismo./ Perguntei ao homem que lustra meus sapatos se não **tinha** medo de si mesmo. (El enemigo – Virgilio Piñera)*

Em (6), o narrador relata, através do discurso indireto, a pergunta que havia feito ao seu engraxate. Para isso, utiliza a forma imperfectiva “tenía”, no lugar do condicional simples “tendría”, para se referir a uma situação passada, mas que poderia prolongar-se até o momento presente, ou ainda, a um momento posterior ao da enunciação.

Para o valor imperfectivo de simultaneidade, conforme exemplo a seguir, obtivemos somente formas de pretérito imperfeito, 65 dados, ou seja, 3,07 %. No exemplo, há uma ação “esgrimar” que é única e que se mantém estável durante o tempo em que o carrasco do narrador personagem o olha fixamente, antes da execução. Nesse sentido, as duas ações passadas ocorrem simultaneamente e denotam um caráter contínuo. De acordo com Brucat (2001), esse valor imperfectivo diz respeito a ações, processos ou estados do passado que coincidem temporalmente com outra ação passada existente no mesmo contexto.

(7) *Ahora, esgrimía una navaja mientras me miraba fijamente./ Agora, esgrimia uma navalha enquanto me olhava fixamente. (El que vino a salvarme – Virgilio Piñera)*

Obtivemos 56 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 2,7 %, com o valor imperfectivo de desejo. Por outra parte, as perífrases imperfectivas de passado ocorreram em 113 dados, o que equivale a somente 5,38 % do total. Segundo Gutiérrez Araus (1997), este uso do imperfeito denota uma temporalidade posterior ao momento da enunciação e, geralmente, aparece em enunciados cuja entonação é exclamativa. No exemplo (8), embora não haja entonação exclamativa, a personagem principal, uma bruxa, já não deseja como antes, haja vista ter conseguido tudo o que queria por meio do seu poder. Em (9), também não há entonação exclamativa, mas o narrador utiliza-se do marcador discursivo “assim” acoplado à forma imperfectiva para pontuar o desejo do personagem principal, no caso a bruxa, que havia criado Esteban conforme desejava. A perífrase modal com valor de necessidade tener que + infinitivo, neste contexto, aparece com o verbo auxiliar no pretérito imperfeito e, dessa forma, ao valor de obrigação acrescentamos um valor desiderativo, por parte do personagem principal.

(8) *Integró una biblioteca com volúmenes rosa, tuvo casi todos los discos de Pedro Vargas y algunos de Elvira Ríos; llegó un momento en que ya poco deseaba./Integrrou uma biblioteca com volumes rosa, teve quase todos os discos de Pedro Vargas e alguns de Elvira Ríos; chegou um momento em que já pouco desejava. (Bruja – Julio Cortázar)*

(9) *Era bello, fino, se llamaba Esteban, jamás quería salir de la casa: así tenía que ser./ Era belo, fino, se chamava Esteban, jamais queria sair da casa: assim tinha que ser. (Bruja – Julio Cortázar)*

Com base nos valores ora apresentados, podemos sugerir que as formas imperfectivas de passado, com valor desiderativo, apresentam outros usos nos diversos contextos em que aparecem. Nesse sentido, não se limitam aos contextos de orações cuja entonação é exclamativa e, ademais, nem sempre expressam uma temporalidade posterior ao momento da enunciação, conforme dados encontrados no *corpus* analisado. De acordo com os resultados e as considerações teóricas expostas, podemos sugerir que, semelhante ao que ocorreu com as formas imperfectivas de passado na função de imperfeito narrativo, elas assumiram novos usos no decorrer do tempo, ou seja, também sofreram especialização,

No tocante ao valor imperfectivo de contrariedade, não obtivemos perífrases imperfectivas de passado, apenas 32 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 1,53%. De acordo com Ruiz Rampillo (2005), principalmente, no discurso conversacional, as formas imperfectivas podem expressar tanto condicionalidade quanto contrariedade. Vejamos um exemplo em que o narrador relata a sua indignação diante da situação de favorecimento dos criminosos. Para expressar a sua contrariedade (sentimento de frustração), utiliza a forma imperfectiva “faltava” em uma oração cuja entonação é exclamativa. Ademais, temos acoplado à forma imperfectiva o advérbio de intensidade “mais” para reforçar o seu sentimento de insatisfação diante do fato narrado.

(10) *Los esquemas del crimen se sucedían vertiginosamente. También se habló de honorarios. No faltaba más! Asesinos espléndidamente pagados. / Os esquemas do crime aconteciam vertiginosamente. Também se falou dos honorários. Não faltava mais! Assassinos esplendidamente pagos. (Unas cuantas cervezas – Virgilio Piñera)*

O imperfectivo lúdico ocorreu somente com formas de pretérito imperfeito, 188 dados, ou seja, 9%. Este valor, de acordo com Garcés (1997), apresenta um distanciamento da realidade. Faz referência a situações que correspondem a uma fantasia, ficção ou figuração, No exemplo (11), o narrador relata uma situação de alucinação ou imaginação por parte do personagem. Para expressar essa situação fantasiosa, utiliza a forma imperfectiva “parecia” para pontuar o afastamento da realidade por parte do personagem, que não está seguro do que ouve. Já a forma “era” é utilizada na segunda parte do trecho, para reforçar o engano.

(11) *Le parecía seguir oyendo a los arrieros<sup>3</sup> cuando le dijeron: ¡Buenos días! Sintió que sus ojos eran engañosos./ Parecía-lhe estar ouvindo os arrieros quando disseram: Bom dia! Sentiu que seus olhos eram enganosos. (La noche que lo dejaron solo – Juan Rulfo)*

## Considerações Finais

Com base no que foi exposto no decorrer deste artigo, podemos verificar que as formas imperfectivas de passado em Espanhol apresentam múltiplos usos e significados a depender dos contextos comunicativos em

---

3 | Pássaro muito comum nos montes de Cuba.

que se realizam. A utilização das formas imperfectivas de passado, em um relato, não está limitada ao significado inerente das formas em questão. Portanto, temos de considerar os fatores de cunho pragmático da situação de interação verbal, as necessidades enunciativas, no espaço epistêmico dado, no que diz respeito às condições de verdade de suas proposições, às implicações e aos efeitos de sentido que se quer conseguir.

## Referências Bibliográficas

- BONOMI, A. *Semantical remarks on the progressive reading of the imperfective*. 1998. Disponível em: <<http://www.filosofia.unimi.it/~bonomi/BONOMIBG211002.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2010.
- BYBEE, J.; PERKIGNS, R; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the language of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- BRUCAT, José M. El valor del imperfecto de indicativo en español. In: *Primer Congreso Internacional de la Asociación Coreana de Hispanistas*. Chonbuk: Universidad Nacional de Chonbuk, 2001.
- FREITAG, R. M. K. . Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. *Revista Letras*, v. 72, 2007.
- FREITAG, R. M. K. Aspecto inerente e passado imperfectivo no português: atuação dos princípios da persistência e da marcação. *Alfa*, v. 55, n. 2, dez. 2011 <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-57942011000200006>
- GARCÉS, María Pilar. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Editorial Verbum, 1997.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

- GUTIÉRREZ ARAUS, L. M. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco/Libros, 1997.
- PONTES, Valdecy de Oliveira. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística . Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. 225p.
- RUIZ CAMPILLO, J. P. *Instrucción indefinida, aprendizaje imperfecto. Para una gestión operativa del contraste imperfecto / indefinido en clase*. Mosaico, 15, p. 9-17. 2005.